

PESQUISAS EM POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO NO POSEDUC/UERN: QUAL O PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES?

RESEARCH IN EDUCATION POLICIES AND MANAGEMENT AT POSEDUC/UERN: WHAT IS THE OVERVIEW OF THE DISSERTATIONS?

Allan Solano Souza
(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

Arlene Maria Soares de Medeiros
(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

Ciclene Alves da Silva
(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

Resumo: Este artigo objetivou mapear e discutir as dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, vinculadas à Linha de Políticas e Gestão da Educação - LPGE, no período de 2011 a 2021. Consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa, que adotou como *corpus* da investigação o conjunto de oitenta e seis (86) dissertações produzidas na referida linha. Procurou-se inquirir: o que LPGE produziu durante o período? As dissertações estão alinhadas ao escopo investigativo da linha? Quais as principais contribuições para a área? Os resultados demonstraram que a LPGE apresentou uma produção contínua e ininterrupta, a qual pode ser discutida a partir de quatro temas aglutinadores: políticas e democratização da gestão dos sistemas/escolas; políticas curriculares e Ensino Médio; políticas de avaliação e qualidade da educação; políticas e iniciativas educativas no âmbito formal e não-formal; políticas de formação e financiamento do Ensino Superior. Mais de 90% das dissertações refletem diretamente a aderência ao escopo investigativo linha, fortalecendo discussões pertinentes em torno das políticas e a gestão dos sistemas e das escolas em diferentes níveis de ensino e perspectivas de atuação: pedagógica, administrativa e financeira, bem como trazendo à tona reflexões que transcendem os espaços formais da educação, com o universo de aproximadamente 10% das dissertações. Conclui-se que as dissertações da LPGE contribuem com o descortinamento das implicações dos processos de descentralização e recentralização que acometem as políticas educacionais e a gestão dos sistemas e das escolas nos contextos locais.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação. Linha Políticas e Gestão da Educação. Dissertações.

Abstract: This article aimed to map and discuss the dissertations produced in the Graduate Program in Education at the State University of Rio Grande do Norte, linked to the Line of Policies and Management of Education - LPGE, from 2011 to 2021. It consisted of qualitative research that adopted as the research corpus the set of eighty-six (86) dissertations produced in the mentioned line. The inquiry sought to address: what did LPGE produce during the period? Are the dissertations aligned with the investigative scope of the line? What are the main contributions to the field? The results showed that LPGE presented a continuous and uninterrupted production, which was discussed based on four overarching themes: policies and democratization of management in systems/schools; curriculum policies and High School; evaluation policies and education quality; policies and educational initiatives in formal and non-formal settings; policies for training and financing Higher Education. More than 90% of the dissertations directly reflect adherence to the investigative scope of the line, strengthening relevant discussions around policies and management of systems and schools at different levels of education and perspectives of action: pedagogical, administrative, and financial, as well as bringing reflections that transcend the formal spaces of education, with approximately 10% of the dissertations.

It is concluded that the dissertations from LPGE contribute to the unveiling of the implications of the decentralization and recentralization processes affecting educational policies and the management of systems and schools in local contexts.

Keywords: Research in Education. Policies and Management in Education Line. Dissertations.

Introdução

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil passa por um processo de consolidação a partir dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), conforme veremos mais adiante. Com a ampliação da pós-graduação *stricto sensu*, avança-se também com a necessidade da produção qualificada nas diferentes áreas com as quais a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) trabalha, traduzida em artigos, livros e capítulos, dentre outras. Há uma mudança paradigmática nos anos de 1990 no interior da CAPES, que induz o “*publish or perish*” e que ganha força com a introdução na vida acadêmica das plataformas Lattes (CNPq) e Sucupira (CAPES), conforme assinalam Bianchetti, Zuin e Ferraz (2018). Tudo gira na pós-graduação em torno do preenchimento dessas plataformas. São elas que dinamizam o recolhimento das informações e, ao mesmo tempo, o controle dos programas. Aliás, é a plataforma Lattes que alimenta a Sucupira durante o período quadrienal de avaliação da CAPES.

Com essa mudança paradigmática, a produção científica se transformou no principal alvo de avaliação dos programas e isso tem gerado um desconforto coletivo para os docentes e discentes que estão vinculados ao sistema de acompanhamento e avaliação da CAPES, porque gera uma competitividade intra e interprogramas (Bianchetti, Zuin, Ferraz, 2018).

O *modus operandi* da CAPES reflete pressão sobre os professores e pós-graduandos, com intuito de que se publiquem cada vez mais, conforme Bianchetti, Zuim e Ferraz destacam:

Enfim, passa-se a exigir mais produtividade com tanta pressão que, gradativamente, esse ganha ímpeto de “produtivismo”, denominação com características negativas de um processo no qual a tendência é a quantidade subsumir a qualidade (Bianchetti; Zuin e Ferraz, 2018, p. 24-25, grifos no original).

A produção nasce no interior dos programas de pós-graduação com as defesas de teses e dissertações, as quais, posteriormente, precisam ser transformadas em livros, capítulos ou artigos submetidos aos periódicos da área, de preferência, com os estratos mais elevados no *Qualis* da CAPES. O ciclo da produção começa com a feitura das teses ou dissertações nos programas e prossegue com suas publicações nos mais variados formatos (artigos, capítulos, trabalhos completos em eventos, etc), gerando o produtivismo acadêmico. Embora essa discussão seja por demais relevante no contexto da produção do conhecimento científico, que

traz implicações quanto à qualidade do que se produz e do como se produz, essas reflexões ficarão para outra ocasião, porque nosso objetivo com este artigo consiste em mapear e discutir as dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, vinculadas à linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação, no período de 2011 a 2021.

A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa (Poupart et al, 2008), que adota como *corpus* da investigação o conjunto de oitenta e seis (86) dissertações produzidas na LPGE. Procuramos responder aos seguintes questionamentos: o que LPGE produziu durante o período? As dissertações estão alinhadas ao escopo investigativo da linha? Quais as principais contribuições para a área? Para análise dos dados, elaboramos alguns gráficos e quadros para demonstrar o movimento da linha, bem como definimos quatro temas aglutinadores para organizar o conjunto da produção; a saber: políticas e democratização da gestão dos sistemas/escolas; políticas curriculares e Ensino Médio; políticas de avaliação e qualidade da educação; políticas e iniciativas educativas no âmbito formal e não-formal; políticas de formação e financiamento no Ensino Superior.

Este artigo se estrutura em quatro seções, das quais esta introdução faz parte. Na segunda seção, discute-se a relação do POSEDUC no cenário da pós-graduação brasileira, considerando-o como uma conquista coletiva, entrelaçado pelo processo de expansão por meio da estratégia de interiorização, a qual possibilitou a ampliação das pesquisas em educação considerando os processos formativos em contextos locais. Na terceira seção, apresenta-se um mapeamento das pesquisas no campo das políticas e gestão da educação, que se materializaram em dissertações dos egressos das turmas de 2011 a 2021. As dissertações são organizadas e analisadas em temas aglutinadores. Na quarta e última seção, são delineadas algumas conclusões que se colocam como apontamentos reflexivos acerca dos caminhos percorridos e o que se espera enquanto contribuição para a área de concentração.

POSEDUC/UERN no cenário da Pós-graduação em Educação e os desafios da interiorização

A pesquisa no Brasil vem se desenvolvendo ao lado da institucionalização das Universidades com o impulsionamento da pós-graduação. A criação do Estatuto da Universidade por meio do Decreto 21.231, de julho de 1946, foi crucial para incorporar de forma pioneira o termo pós-graduação, que originalmente, trouxe um sentido pouco vago e entendendo-a em seu sentido Lato (Santos, 2023).

Através do processo de ascensão das instituições de ensino superior no sentido de criação das universidades, Santos (2023) evidenciou que a Universidade do Rio de Janeiro foi a primeira instituição universitária institucionalizada por lei, pelo Governo Federal, na gestão do Presidente Epitácio Pessoa, por meio do Decreto nº 14.343, em 07 de setembro de 1920. No entanto, antes desse reconhecimento legal, a Universidade de Manaus, fundada em 1909, após a sua federalização em 1962, ficou mais conhecida como UFAM, a Universidade de São Paulo (USP), fundada em 1911, e a Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR), fundada em 1912, já haviam sido criadas como instituições livres. Para ilustrar esse processo, sem desconsiderar o protagonismo das outras duas universidades, a Universidade de São Paulo foi criada do ponto de vista institucional, em 25 de janeiro de 1934, através de decreto assinado pelo Interventor Federal, da época, Armando de Salles Oliveira.

Outro marco importante nesse processo de institucionalização das Universidades e o movimento de institucionalização das pesquisas foi a criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública, em 1931, no Governo provisório de Getúlio Vargas, quando junto ao seu Ministro Francisco Campos impulsionaram a universidade brasileira como uma realidade institucional e jurídica. (Santos, 2023). E, foi ao lado dessa institucionalização das universidades brasileiras que a pesquisa se colocou como um dos seus principais pilares.

A pesquisa em educação se desenvolveu ao lado das investigações esporádicas realizadas por um pequeno grupo de professores que atuaram nas primeiras universidades brasileiras, enquanto que a institucional era liderada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, até a década de 1960. Ao longo das décadas seguintes, esse empreendimento foi refinado à medida em que os cursos de pós-graduação emergiram e se fortaleceram (Gamboa, 2003).

Na mesma linha de pensamento de Gamboa (2003) e Santos (2023), as autoras Santos e Azevedo (2009) concordam que este é um domínio que se desenvolveu de forma esparsa e incipiente desde o século passado, reconhecendo a importância da atuação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a qual foi decisiva para a sistematização do conhecimento na área, já na década de 1930.

Antes da década de 1930, havia pouca pesquisa e sistematização do conhecimento no campo da administração do ensino no Brasil, pois era bastante reduzida. No entanto, as primeiras décadas da era republicana vivenciou um processo de efervescência política e intelectual favorecendo a materialização do movimento da Escola Nova e, em 1932 no Rio de Janeiro, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação (Sander, 2007).

É importante frisar que, seguindo o fio condutor histórico desse processo de institucionalização das universidades e sua relação com a pesquisa em educação, durante a década de 1950, outra contribuição significativa surgiu com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Portanto, a pesquisa em educação institucionalizada no Brasil é uma conquista recente, e que foi fortalecida mais tarde com a criação dos Programas de Pós-Graduação (Azevedo, 2009).

Em relação às pesquisas em políticas e gestão da educação, Sander (2007) destaca que a criação da ANPAE – Associação Nacional de Professores de Administração Escolar, hoje Associação Nacional de Política e Administração da Educação, a partir do I Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, realizado entre 5 e 11 de fevereiro de 1961 na Universidade de São Paulo (USP), foi fundamental para reunir estudiosos e professores de administração educacional das universidades brasileiras.

Ainda sobre os avanços dos estudos em política e gestão educacional, destaca-se a criação do GT 05 - Grupo de Trabalho sobre Estado e Políticas Educacionais, vinculado a Associação Nacional de Pesquisadores em Educação - ANPED. Essa organização foi fundada em 1976, e sua consolidação como entidade civil independente ocorreu em 1979. A criação desse grupo foi o segundo passo decisivo da atuação da comunidade acadêmica na sistematização dos estudos e pesquisas sobre políticas públicas e gestão educacional no país (Sander, 2007).

Em suma, Sander (2007, p. 426) reforça

Pese a essas diferenças de organização social, hoje a ANPAE e a ANPEd partilham o mesmo compromisso com as causas da política e da gestão democrática da educação, tanto assim que a maioria dos especialistas brasileiros de vanguarda no campo da administração educacional batalha em ambas as entidades. A atuação da ANPAE e da ANPEd no campo específico da política e da gestão educacional é indicativa do crescente protagonismo da sociedade civil organizada na área da educação.

Portanto, as duas associações científicas se configuram como movimento organização da sociedade civil e estão comprometidas com as políticas educacionais e a sua gestão democrática, mesmo considerando as diferenças que existem em suas finalidades.

Continuando a discussão sobre a institucionalização da pós-graduação no Brasil, convém afirmar que esta é fortalecida com a definição de uma política de planejamento, que ficou mais conhecida pela elaboração dos planos nacionais de pós-graduação.

O quadro 1 apresenta uma síntese a respeito do que representou esse processo ao longo de quatro décadas, conforme pode ser observado a seguir, considerando a delimitação temporal para o qual foi estabelecido o PNPG e suas respectivas características, que abrangem aspectos relacionados à institucionalização, formação de alto nível, articulação com o sistema nacional de Ciência e Tecnologia, redução das desigualdades entre as regiões e apontamentos sobre a necessidade de interiorização dos estudos de alto nível.

Quadro 1 – Caracterização dos Planos Nacionais de Pós-graduação.

PNPG	Delimitação temporal	Características
I	1975-1979	Institucionalizar o sistema nas universidades e garantir o financiamento estável; planejar a sua expansão tendo em vista uma estrutura mais equilibrada entre áreas e regiões. Em 1976, criou-se a necessidade de avaliação da pesquisa.
II	1982-1985	Formação de recursos humanos qualificados para as atividades docentes, de pesquisa e técnicas visando o atendimento dos setores público e privado, com ênfase na qualidade. Meta - apoio aos programas em sua infra-estrutura, para assegurar estabilidade e autonomia financeira.
III	1986-1989	Desenvolvimento da pesquisa pela universidade, integração da pós-graduação ao sistema nacional de ciência e tecnologia. Procura por soluções aos problemas tecnológicos, econômicos e sociais.
IV	2005-2010	Expôs um novo modelo de crescimento que atenuasse as desigualdades regionais, intrarregionais e entre estados, bem como, as assimetrias entre áreas do conhecimento. Ensaçou algumas iniciativas de alcance do interior dos estados.
V	2011-2020	Vigência encerrada, mas o único que faz referência a interiorização da pós-graduação.

Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos de Hostins (2006) e Lobo e Castro (2020).

REVELLI, Vol. 16. 2024.

ISSN 1984-6576.

E-202422

Ao observar o quadro 1, verifica-se que o PNPG I apresentou como principais desafios, a institucionalização do sistema de pós-graduação nas universidades; garantir o financiamento estável para o sistema; e, expandir de forma planejada, visando uma estrutura mais equilibrada entre áreas e regiões. Em relação ao PNPG II, destaca-se a perspectiva de formação de recursos humanos qualificados para as atividades docentes e de pesquisas. Enquanto que o PNPG III teve como foco a integração da pós-graduação ao sistema nacional de ciência e tecnologia. Este plano teve a pesquisa como prioridade por perceber uma propensão maior da pós-graduação para a docência.

O PNPG IV acentuou a necessidade de correção das desigualdades regionais na oferta de mestrados e doutorados. Este plano enfrentou dificuldades para sua implementação, pois foi atravessado pela crise econômica da década de 1990, e o embate sobre autonomia institucional e flexibilização. (Santos; Azevedo, 2009).

O PNPG V, por sua vez, foi marcado pela defesa da flexibilização do modelo de pós-graduação, como estratégia para o crescimento do sistema; a formação de profissionais diferenciais para atender os setores acadêmicos e não-acadêmicos, e, atuação em rede para reduzir os desequilíbrios regionais e as novas áreas de conhecimento (Santos, 2023).

O PNPG V teve como uma das suas características, a estratégia da interiorização da pós-graduação que se desenvolve como impulsionadora da expansão e democratização do acesso ao conhecimento de alto nível produzido nas Universidades. É justamente nesse cenário que o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte está situado.

Esse debate dos PNPGs possui alinhamento necessário com o desenvolvimento da pós-graduação em educação, pois é efetivamente no âmbito da pós-graduação brasileira que a pesquisa acontece. Isso pode ser evidenciado com a criação do primeiro curso de mestrado em educação do país, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, em 1966. A ampliação de programas ocorreu justamente ao longo da década de 1970, coincidindo com a criação do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Nessa década, dos 17 cursos de pós-graduação em educação existentes, apenas um estava localizado na região Nordeste, respectivamente, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). (Azevedo, 2009).

A ampliação dos programas de pós-graduação em educação não dava mais conta, visto que gerou uma demanda alta por diversidade de temas e problemas, provocando mudanças nas

áreas, dentre essas, a necessidade de reduzir o tempo de titulação e a redução do número de disciplinas antes da pesquisa (Azevedo, 2009).

A partir da década de 1990, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES propôs que os programas fossem organizados em linhas de pesquisas, dado que este vínculo passou a ser mais importante para o aluno, em detrimento do número de disciplinas.

O processo de historicização da institucionalização da pesquisa em educação destaca que é na passagem do tempo que o conhecimento produzido por meio das reflexões e pesquisas na academia se torna socialmente difundido. Apesar de ter sido desenvolvida de maneira esparsa e incipiente ao longo dos anos, a produção de trabalhos nesse campo de estudo resultou na emergência de uma variedade de temas e abordagens teórico-metodológicas, que contribuem para a reformulação ou proposição de novas perspectivas na interpretação dos dados. (Gatti, 2008).

Conforme dados da plataforma “Observatório da Pós-graduação”¹, gerenciada pela CAPES, a partir dos dados de 2022, disponibilizados pela Plataforma Sucupira, o Brasil possui 4.660 Programas, dos quais disponibilizam 7.275 cursos. Desse total, na Região Nordeste funcionam 977 Programas, com oferta de 1.427 cursos. Ao trazer um recorte por área de avaliação, foram computados 195 Programas, ofertando 311 cursos, considerando mestrados e doutorados, nas modalidades acadêmico e profissional.

Considerando o caso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - POSEDUC/UERN que está situado no contexto do PNPG V, o mesmo nasceu em 2011 como “reflexo do processo de interiorização da educação superior, que vem se evidenciando no país com o aumento de programas de pós-graduação *stricto sensu* nas instituições de ensino superior públicas” (Lobo, 2021, p. 26).

Ressalta-se de acordo com Lobo e Castro (2020, p. 1) que as políticas de expansão e interiorização da pós-graduação *stricto sensu*, no período de 2008 a 2017, “promoveram um processo de desconcentração dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, o que favoreceu o crescimento significativo da quantidade de programas e a ampliação das matrículas na região Nordeste do país”.

Uma das maiores especificidades desse programa diz respeito à sua área de concentração que é Processos Formativos em Contextos Locais. Ela surge como necessidade

¹ O acesso é disponibilizado por meio do endereço eletrônico: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/>.
REVELLI, Vol. 16. 2024.

de demarcação acadêmico-científica diante de dois aspectos que devem ser considerados: a) o que tínhamos ao entorno da UERN, com os Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Universidade Federal do Ceará - UFC, Universidade Federal da Paraíba e, demais programas da região Nordeste; b) a capacidade docente da UERN, com seus doutoramentos e especificidades para proposição de um Programa de Pós-Graduação em Educação no interior da UERN (Medeiros e Barbosa, 2011). Além disso, cabe ressaltar que a referida área de concentração é fruto das discussões epistemológicas que perpassam a contemporaneidade, principalmente quando o local se coloca e se refaz “como espaço pertinente de combate à fractura social e afirmação da construção de novas relações sociais mais coesas, emancipatórias e participadas” (Correia e Caramelo, 2008, p.68).

O POSEDUC nasceu com duas linhas de pesquisas, sendo “Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente” e, “Políticas e Gestão da Educação”, sendo que esta primeira, com o credenciamento de novos professores adotou nova nomenclatura e passou a se chamar Formação Humana, Docência e Currículo. Em 2017, a linha de Processos Educativos, Cultura, Diversidade e Inclusão foi criada e o programa ficou com três linhas de pesquisas até o presente.

Como o foco deste estudo é a produção acadêmica da Linha de Pesquisa Políticas e Gestão da Educação, seus temas e metodologias, ressalta-se que a sua ementa comporta:

Estudos das políticas educacionais no âmbito Federal, estaduais e municipais, bem como nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A gestão das instituições e dos Sistemas de Ensino, as práticas profissionais, a construção dos movimentos locais que buscam aprimorar os canais da democracia participativa e da cidadania em nosso país. (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2022).

A gestão da educação ocupa hoje, assim como no passado, uma posição de destaque na produção científica, como evidenciado pelos bancos de teses e dissertações da CAPES e da ANPEd, bem como na veiculação do conhecimento sistematizado que circula nos eventos da ANPAE e na sua Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, além dos levantamentos bibliográficos e estudos do estado da arte publicados em diversas fontes de comunicação científica como: livros, capítulos, anais de congressos, periódicos, entre outros. (Sander, 2007).

A seção seguinte aborda as temáticas que vêm sendo adotadas nas dissertações que foram defendidas desde as primeiras turmas que se iniciaram em 2011 e tiveram suas defesas

a partir de 2013, até a turma de 2021, que registrou suas defesas a partir de 2023, no âmbito da Linha de Política e Gestão do POSEDUC/UERN, a partir de agora denominada de LPGE.

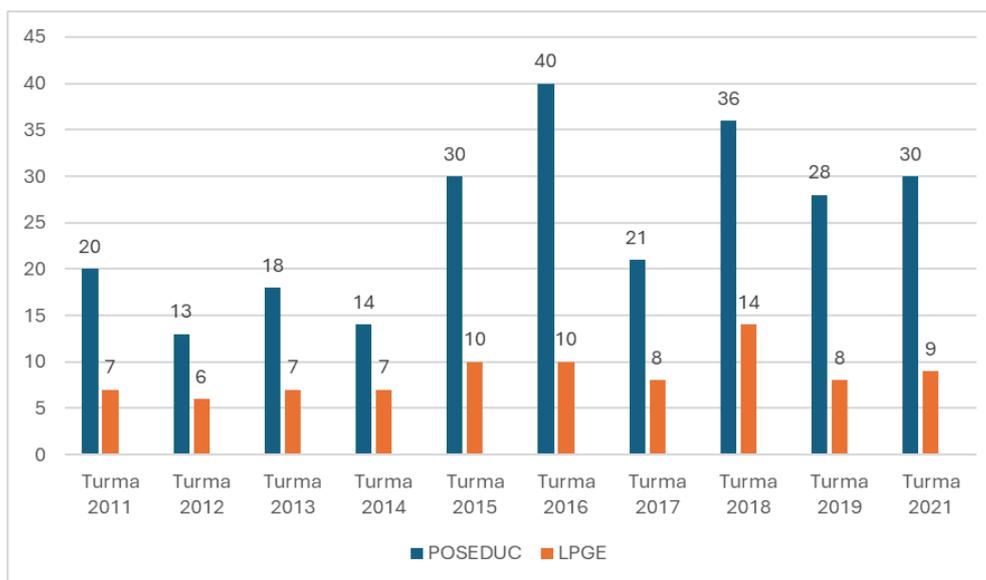
As dissertações do POSEDUC/UERN: o que revela a Linha de Pesquisa Políticas e Gestão da Educação?

Ao longo de seus 13 anos, o POSEDUC produziu duzentas e vinte (220) dissertações, das quais oitenta e seis (86) dissertações estão vinculadas à LPGE, o que representa em termos percentuais um pouco mais de um terço do total da produção. Tem sido um esforço coletivo, haja vista que a LPGE é a menor linha do Programa. Ela surgiu em 2011 com quatro docentes (três permanentes e um colaborador) e, hoje, conta com cinco permanentes. Em todas as turmas, constatamos a produção contínua e ininterrupta de dissertações. A LPGE é uma linha que preza pela distribuição equitativa das vagas entre seus docentes.

Antes de entrarmos na produção das dissertações da LPGE, faz-se necessário explicitar que a estrutura curricular do Curso do Mestrado em Educação do POSEDUC é flexível, envolvendo componentes curriculares obrigatórios, optativos e complementares, sem desconsiderar o eixo fundante da pesquisa (que começa com a disciplinas obrigatórias de Pesquisa em Educação e Seminários de Pesquisa referente às linhas e se desdobra com a optativa Seminário de Dissertação). Esta proposição é interessante, pois o programa “define” um núcleo de componentes estruturantes, que são indispensáveis à discussão da formação no campo educacional, bem como das respectivas linhas. No mesmo espaço de tempo em que componentes curriculares, que podem interessar a objetos mais específicos de estudos das pesquisas que estão sendo desenvolvidas, podem ser cursados em formato opcional. Esse formato tem conseguido contribuir para a maturidade teórica e metodológica dos trabalhos produzidos no programa, conforme depoimentos coletados junto aos mestrandos ao concluírem o componente obrigatório da linha, “Seminário de Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação” e o componente optativo “Seminário de Dissertação”.

O gráfico 1 demonstra o movimento da produção das dissertações por turmas (2011 a 2021), com destaque para a LPGE. Para entender esse movimento, estabelecemos um comparativo entre a produção total de dissertações do POSEDUC e da LPGE.

Gráfico 1 – Produção das dissertações no POSEDUC e na LPGE no período de 2011 a 2021.



Fonte: Elaboração própria a partir da consulta à página do POSEDUC em 12/03/2024.

O gráfico exprime que a produção dentro da LPGE fica, no geral, em torno de um terço ou um pouco mais da produção total do Programa. É uma linha que nasce epistemologicamente plural, uma vez que seus docentes se filiam a diferentes perspectivas teóricas. No conjunto das oitenta e seis (86) dissertações que constitui o *corpus* de nossas análises, encontramos pesquisas fundamentadas em autores, como: Marx, Habermas, Foucault, Bourdieu, Michel de Certeau, Hannah Arendt, Stephen Ball, Norberto Bobbio, Boaventura de Sousa Santos, Jacques Ardoino, dentre outros. Para analisarmos as oitenta e seis (86) dissertações, por questões didáticas, organizamos e definimos temas aglutinadores que pudessem abrigar os trabalhos, na perspectiva de perceber sua aderência aos propósitos da LPGE. Por isso, indagamos: as dissertações analisadas estão em consonância com o que a LPGE se propõe a pesquisar?

Perscrutar a aderência das dissertações ao escopo investigativo da LPGE é uma exigência advinda da própria CAPES, por isso que um trabalho dessa natureza se justifica tanto do ponto de vista acadêmico-científico quanto institucional. Já foi dito anteriormente que a LPGE desenvolve pesquisas e estudos acerca das políticas educacionais, da gestão dos sistemas e das escolas, das iniciativas e movimentos que possibilitem a participação e motivem a construção da cidadania.

No quadro abaixo, destacamos os temas aglutinadores e as respectivas quantidades de dissertações e percentuais, colocando-os numa ordem decrescente (do mais ao menos recorrente no conjunto das dissertações analisadas).

Quadro 2 – Temas aglutinadores das dissertações da LPGE no período de 2011-2021.

TEMAS AGLUTINADORES	QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES	%
Políticas e democratização da gestão dos sistemas/escolas	38	44,2%
Políticas curriculares e Ensino Médio	22	25,6%
Políticas de avaliação e qualidade da educação	13	15,1%
Políticas e iniciativas educativas em âmbito formal e não-formal	08	9,3%
Políticas de formação e financiamento no Ensino Superior	05	5,8%
Total	86	100%

Fonte: Elaboração própria, 2024.

O quadro 2 explicita que o principal tema aglutinador da LPGE é políticas e democratização da gestão dos sistemas/escolas, com trinta e oito (38) dissertações, assumindo o percentual de 44,2% das pesquisas defendidas na linha, o que não poderia ser diferente, haja vista que grande parte de seus docentes vem de uma formação doutoral nesta área. O resultado do quadro é significativo no sentido de entender que as pesquisas refletem o escopo investigativo da LPGE, ou seja, 90,7% dos trabalhos analisados têm aderência direta com a linha. No entanto, as pesquisas vinculadas ao tema aglutinador políticas e iniciativas educacionais no âmbito formal e não-formal carecem de detalhamento, o que faremos mais adiante, de tal modo que possamos compreender em que medidas elas se encontram efetivamente alinhadas à perspectiva da linha, principalmente no que diz respeito ao movimentos locais que contribuem para o desenvolvimento da democracia participativa e da própria cidadania no Brasil (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2022).

O tema aglutinador “políticas e democratização da gestão dos sistemas/escolas” reúne pesquisas realizadas no âmbito escolar e dos sistemas, evidenciando processos administrativos,

pedagógicos e financeiros. Os mecanismos de democratização da gestão entram em cena, como: eleição para diretores/as, Conselho Municipal, Conselhos Escolares, Projeto Político Pedagógico, a percepção de participação na perspectiva dos próprios gestores escolares, a relação família e escola, bem como a autonomia escolar. Também observa-se uma pesquisa realizada sobre a escola do campo e estudos sobre algumas políticas pontuais do governo federal como o programa “Mais Educação” e o “Plano de Ações Articuladas” (PAR), ambos, desenvolvidos no governo do partido dos trabalhadores.

As dissertações que versam sobre os mecanismos de democratização são preponderantes nesse tema aglutinador. Na verdade, as discussões sobre a democratização da gestão indicam também centralidade no debate nacional da área, principalmente, pós LDB 9.394/1996 quando se deflagra, em seu Art. 3º e inciso VIII, o princípio da “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino” (Brasil, 1996). Desenvolver pesquisas em torno desse princípio, em diferentes contextos: níveis de ensino, zona rural ou urbana, escolas estaduais ou municipais, ajudam a compreender o quão difícil é a construção da gestão democrática (Lima, 2018).

Quanto ao tema aglutinador “políticas curriculares e Ensino Médio”, compreende o conjunto de vinte e duas (22) dissertações, perfazendo 25,6% do total. Os estudos se concentraram no debate sobre a estruturação do currículo para esta etapa da educação básica, quer seja na perspectiva de inovação da proposta curricular ou da problematização sobre a sua estruturação, o que, por conseguinte, envolve o debate do Ensino Médio em tempo integral. Novamente, as pesquisas desenvolvidas evidenciam o diálogo com os intentos da linha, cotejando aproximações com problemas atuais sobre as políticas educacionais, a exemplo do debate envolvendo o Projeto de Lei (PL) do “Novo Ensino Médio” (NEM), que encontra-se em evidência no contexto educacional neste início de 2024. Os denominados “itinerários formativos”, um dos conteúdos mais polêmicos da proposta do NEM, foram tema de investigação no âmbito da LPGE. Outros assuntos emergentes e de interesse da comunidade científica da contemporaneidade, foram evidenciados, como: a homofobia, a violência, relação público-privada e a evasão.

Além das discussões, as dissertações relacionadas às políticas curriculares deram destaque a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), nos diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e em diferentes contextos sociais e políticos.

O tema aglutinador “políticas de avaliação e qualidade da educação” congrega treze (13) dissertações, com 15,1% do total de dissertações analisadas. Verifica-se que os estudos apresentam uma visão abrangente das diversas questões e abordagens que permeiam as políticas educacionais enquanto campo científico e que há uma preocupação com a qualidade da educação. Esse debate se relaciona com a problemática da avaliação e as políticas que foram implementadas para promovê-la, em contexto municipais e estaduais, de modo específico. Há no interior desses trabalhos análises que se debruçam sobre a confiabilidade e o uso dos dados para planejamento e gestão educacional e escolar.

Os estudos têm evidenciado as especificidades a partir da percepção dos gestores e professores que são alvo de premiações e participação em processos de avaliações em larga escala. Os resultados apresentados por essas dissertações demonstram a existência de uma inter-relação entre os índices sintéticos da qualidade, como é o caso do IDEB, com as condições de trabalho dos professores e o cotidiano escolar. À luz da literatura que discute políticas de avaliação e qualidade da educação, especificamente, nos estudos de Silva (2011) e Sousa (2009) a política de avaliação em curso contribui para difundir uma lógica gerencialista da educação, redefinindo o papel do Estado e a concepção de educação pública. A função do Estado consiste em estimular a qualidade da educação baseada em mecanismos de medição, prestação de contas e competição entre indivíduos e instituições.

Portanto, em relação ao tema aglutinador “políticas de avaliação e qualidade da educação”, as dissertações demonstram a vastidão desse campo de estudo e que se faz urgente entender as questões teóricas e práticas que são desenvolvidas no chão da escola com vistas a construção de uma perspectiva crítico-analítica comprometida com uma concepção de qualidade socialmente referenciada, com justiça social, defesa de padrões mínimos e políticas de correção das desigualdades sociais, culturais, econômicas e políticas.

O tema aglutinador “políticas e iniciativas educativas no âmbito formal e não-formal” reúne oito (08) dissertações, assumindo 9,3% das dissertações estudadas. As pesquisas relacionadas a esse tema aglutinador discutem resultados de parcerias institucionais (universidades, empresas, Organizações Não-Governamentais) mediante a execução de projetos de extensão, como: Biblioteca Ambulante e Literatura na Escola (BALE), Olho na Água, Programa Criança Petrobrás. Além disso, outras discussões se fazem presentes e não são menos importantes, como: a atuação de pedagogos em empresas, a educação jurídica como contributo para construção da cidadania, a escrita do jornal de pesquisa para formação de pesquisadores em educação, a articulação entre futebol profissional e o direito à educação, a

formação continuada de profissionais na área das tecnologias digitais. Percebemos que são temas sociais emergentes e, numa análise mais minuciosa das dissertações na tentativa de entender a aderência dessas pesquisas à LPGE, detectamos que as discussões, no geral, não fogem ao escopo da linha, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento da cidadania que implica o reconhecimento do direito à educação e à leitura, bem como a construção de uma sociedade mais sustentável do ponto da superação das profundas desigualdades sociais e dos problemas ambientais.

As pesquisas integradas ao tema aglutinador “políticas de formação e financiamento no Ensino Superior”, conforme apontado no quadro 02, indica o menor interesse de pesquisas realizadas pela LPGE, englobando cinco (05) dissertações defendidas, traduzidas em 5,8% do total de trabalhos apresentados à comunidade científica e sociedade civil. Se considerarmos os escritos assinados por Bourdieu (2005), em sua discussão sobre campo científico e o que “move” o interesse de se buscar compreender as “questões” que a sociedade tem “tido” como importantes num determinado contexto histórico, deveríamos pensar este dado/percentual nos condicionantes políticos atuais do Estado brasileiro, considerando o grau de relevância assumido pelo debate do financiamento da educação no país; a própria formação e “desejo” dos pesquisadores discentes e docentes da linha sobre as temas educacionais, que obviamente, partem de suas vivências; bem como os temas que têm assumido a centralidade nos diálogos desta área nos últimos anos e, portanto, pautado/solapado a cena do enredo educacional; provavelmente, poderíamos trazer à superfície algumas considerações que explicassem as razões deste objeto de estudo ocupar esse posicionamento no quadro 02.

Isto posto, obviamente, não coloca em posição de desvantagem os estudos que moveram a busca por compreensões sobre as políticas de formação e financiamento do ensino superior realizadas na linha em detrimento aos outros. Só instiga a pensar em trabalhos futuros que venham a problematizar esta matéria, aprofundando-a; indo além, certamente, dos objetivos deste texto, o que contribuirá significativamente para o amadurecimento do coletivo que constitui a LPGE.

Considerações finais

O POSEDUC e, em especial, a LPGE apresenta contribuições substantivas ao desenvolvimento da pesquisa científica em cidades cravadas no sertão nordestino. Saímos de uma produção científica na área das Políticas e Gestão da Educação centralizada nas capitais e adjacências para uma produção descentralizada e, ao mesmo tempo, atenta aos desafios e às

perspectivas locais, conforme indicam o conjunto das oitenta e seis (86) as dissertações da LPGE. Tudo fruto de uma política de interiorização da pós-graduação *stricto sensu*, que contribui para expansão e avanço da pesquisa no Brasil.

Para a realização deste trabalho, com o *corpus* da totalidade de dissertações defendidas de 2011 a 2021 na LPGE, deparamo-nos com a produção contínua e ininterrupta, perfazendo o total de um terço da produção existente dentro do POSEDUC. Para um entendimento acurado das oitenta e seis (86) dentro da LPGE, tivemos que reuni-las em diversos temas aglutinadores, cujo intuito era perceber a aderência das pesquisas ao escopo investigativo da LPGE. No conjunto dos cinco (05) temas aglutinadores, tivemos aderência direta de 90,7% das dissertações, um índice que ratifica o compromisso da LPGE com as políticas educacionais e a gestão dos sistemas/escolas. Mesmo no tema aglutinador políticas e iniciativas educativas em âmbito formal e não-formal, com 9,3% das pesquisas, a aderência também se aplica pela via do direito à educação, à democratização do acesso à leitura, à formação continuada no tecnologias digitais, bem como pela construção de uma sociedade sustentável capaz de reverter as desigualdades sociais e as problemáticas ambientais. Obviamente, o debate sobre a contribuição das dissertações no âmbito da LPGE não se esgota neste trabalho, pois, já se evidencia a necessidade de trabalhos futuros no sentido aprofundar os diferentes campos de atuação da LPGE a partir dos temas aglutinadores.

O POSEDUC busca efetivamente sua consolidação na avaliação quadrienal em curso (2021-2024) e a LPGE vem dando suas contribuições com seu engajamento em pesquisas em rede; com a implementação e institucionalização de pesquisas guarda-chuva que auxiliam no direcionamento das pesquisas dos/as mestrandos/as. Tudo reflete o esforço humano coletivo que é construído dentro da LPGE. Por fim, as dissertações analisadas revelam consonância ao escopo investigativo proposto e, ao mesmo tempo, realça as configurações das políticas educacionais descentralizadas, cuja incidência dos contextos locais se faz visível no conjunto da produção acadêmico-científica das oitenta e seis (86) dissertações.

Referências

BIANCHETTI, L., ZUIN, A. A. S., FERRAZ, O. **Publique, apareça ou pereça:** produtivismo acadêmico, “pesquisa administrada” e plágios nos tempos da cultura digital. Salvador: EdUFBA, 2018.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 122-155.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

CORREIA, J. A.; CAMELO, J. Políticas e figuras do local: contributos para a construção de um cosmopolitismo comunitário. **Ideação** - Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu, v.10, nº 2, 2008. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/101564>. Acesso em: 24 ago 2023. DOI: <https://doi.org/10.48075/ri.v10i2.4469>.

GAMBOA, S. S. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisas. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.4, n.2, p.78-93, jun. 2003 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/624>. Acesso em: 24 ago 2023.

GATTI, B. A pesquisa na Pós-graduação e seus impactos na educação. **Nuances**: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 35-49, jan./dez. 2008. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/175>. Acesso em: 23 ago. 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O debate sobre a pesquisa e a avaliação da pós-graduação em educação. **Revista Brasileira de Educação**, v.15, n. 43, p. 162-165, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GYzyWgBCVTqHftJZffnrRKP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago 2023.

LOBO, G. M. O.; CASTRO, A. M. D. A. A expansão e interiorização da pós-graduação stricto sensu no Nordeste do Brasil (2008-2017 e sua articulação com as metas 13 e 14 do PNE). **REVELLI**, v. 12. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/9742>. Acesso em: 14 mar. 2024.

LOBO, Gilneide Maria de Oliveira. **Expansão e interiorização da pós-graduação stricto sensu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**: avanços, limites e contradições. 2021. 332f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

LIMA, Licínio Carlos. Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública? **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 68, p. 15-28, mar./abr. 2018. Disponível em: scielo.br/j/er/a/YCPpdwGWZshhVyhjwpzHZtp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 novembro de 2023.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares de; BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org.). **Interiorizando a pós-graduação stricto sensu em Educação no Rio Grande do Norte**: desafios e perspectivas. Mossoró: Edições UERN, 2011, 206 p.

SANDER, B. A pesquisa sobre política e gestão da educação no Brasil: uma leitura introdutória sobre sua construção. *Revista Brasileira de Política e Administração da*

Educação, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 421-448, set./dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19141/11141>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 42, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9gS5G9MGJfFn9C6fwMtx7vp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de mar. 2024.

SANTOS, J. D. de S. A Pós-graduação no Brasil: e os planos nacionais de pós-graduação e as políticas de governo. **Ponto de Vista Jurídico**, Caçador, v.12, n.2, p.192-216, jul./dez. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376620835_A_POS-GRADUACAO_NO_BRASIL_E_OS_PLANOS_NACIONAIS_DE_POS-GRADUACAO_E_AS_POLITICAS_DE_GOVERNO_GRADUATE_STUDIES_IN_BRAZIL_AND_THE_NATIONAL_GRADUATE_PLANS_AND_GOVERNMENT_POLICIES. Acesso em: 12 mar 2024.

SILVA, A. Avaliação da educação básica, gestão escolar e trabalho docente. In: SOUSA JÚNIOR, L.; FRANÇA, M.; FARIAS, M. S. B. (orgs.). **Políticas de gestão e práticas educativas**: a qualidade do ensino. Brasília: Liber Livro, 2011. p. 295-312.

SOUSA, S. Z. L. Avaliação e gestão da educação básica no Brasil: da competição aos incentivos. In: DOURADO, L. F. (org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil**: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009. p. 31-45.

SOUZA, A. R. de. A Pesquisa em Política e Gestão da Educação no Brasil (1998-2015): atualizando o estado do conhecimento. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.40, e0207654, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/KrPQZgvnGFCcGSPJXDK4BdF/>. Acesso em: 24 ago 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração e Linhas de Pesquisa. Atualizado por: Adiza Cristiane Avelino Bezerra em 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://propeg.uern.br/poseduc/default.asp?item=poseduc-area-de-concentracao>. Acesso em: 14 de mar. 2024.